

Nihao

Ainda não visitei a biblioteca do instituto. Pergunto sobre ela e desconversam. Esses dias pedi um livro e me emprestaram uma cópia. Pedi outro livro e me mandaram uma versão eletrônica. Pedi outro, veio a cópia e a versão eletrônica. Acabei me convertendo e levaram meu pendrive para colocar o que fosse possível.

Há 2 anos, Ademir e eu começamos a escrever um livro sobre Otimização. Um livro pensando em nossos alunos de graduação e de pós. Nos últimos meses, ele tem trabalhado no livro muito mais do que eu e me mandou neste final de semana uma versão faltando praticamente só um capítulo. Durante esta semana procurei dedicar um tempo ao livro.

Segunda-feira começou com o início de um novo cachecol no 333 e eu trabalhando no capítulo que falta do livro. Nesta semana teremos a companhia do Huang Feiteng na sala. Um tipo que não quer papo. No almoço uma professora do Dep. de Ótica puxou conversa. Muita simpática. Perguntou de onde eu era. Brasil. Na Europa? Não, na América. Ah, o país do futebol. Exatamente. Maradona? Ihh,..... Expliquei que Maradona era da Argentina, país vizinho mas rival no futebol. Desculpe. Não, tem problema. Aí citei Pelé, Ronaldo, Ronaldinho, e nada. Quando falei Kaká, aí ela reagiu positivamente. Ah, essas mulheres. Um dos pratos que nós duas pegamos era muita cebola com alguns pedaços de carne. Ela comeu toda a cebola e eu, toda a carne. E ainda fiquei à vontade para pegar os amendoins do prato dela, que ela não gosta. Aqui, onde estão acostumados a pegar com seu hashi a comida do centro da mesa e levá-la diretamente à boca, não é nada estranho compartilhar os pratos.

À noite após o lanche, vi pela janela a lua cheia, amarela, convidativa. Resolvi dar uma caminhada pela rua do hotel. Pedi para a garota do hotel escrever num pedaço de papel maiô em chinês. Assim, não gasto mímicas à toa. Encontrei alguns maiôs no mercadinho, mas modelos mais antigos que os da minha avó. Maiôs estampados com perninhas ou com saia por cima. Não perguntei nem o preço.

Antes de dormir ao abrir os e-mails vi um que não aceitava, no atual formato, um artigo para publicação em que sou um dos coautores. A gente escreve um artigo científico, submete para publicação a uma revista internacional, que encaminha a dois pareceristas experts no assunto. Os pareceristas são anônimos e podem ser de qualquer lugar do globo terrestre. Cerca de 6 meses depois da submissão a gente recebe o retorno. Desta vez um parecerista escreveu:

“O artigo está bem escrito, contém novos resultados teóricos suportados por experimentos numéricos. Portanto recomendo para publicação ...”

Por outro lado, o outro parecerista escreveu:

“O artigo está mal escrito ... blá blá...”

Ou seja, não houve consenso, não foi aceito. Aliás as opiniões foram opostas. Como diz o ditado, é difícil agradar gregos e troianos. O negócio é esfriar a cabeça, fazer as correções solicitadas, procurar atender as sugestões dadas, pensar de forma a agradar a ambos e enviar uma nova versão. É assim que as coisas funcionam. Não é a primeira vez que isso acontece e nem será a última. Faz parte das regras do jogo.

Terça-feira também me dediquei ao livro. Conversei com o pessoal que foi jantar lá em casa. Estão se sentindo bem mais a vontade com a gente. Eles saíram de casa no sábado às 21h15 e perderam o último ônibus 333. Mas deram sorte, conseguiram ver o último eclipse lunar de 2011. Pena que perdi, talvez seja por isso que a lua estava tão bonita na noite passada. A senhora da limpeza já percebeu que gostamos quando ela aparece e tem limpado nossa sala semanalmente sem pedirmos. Terça é dia do seminário do grupo. O conferencista desta semana foi Yin Zhang, que está há 30 anos dos Estados Unidos. Depois da palestra, banquete. A conversa durante o jantar foi mais filosófica. Já não é a primeira vez que comentam de quão difícil é a contratação de uma mulher nas universidades. Perguntaram se havia lei no Brasil para coibir a discriminação da mulher.

Rapidamente respondi que não tínhamos esse problema e que portanto, não precisávamos de lei para isso. Mas depois refletindo me veio à mente exemplos de importantes institutos de pesquisa no Brasil em que há talvez uma única mulher num grupo de 50 homens. Mas não é uma lei que mudará isso. Outro comentário foi de que na época em que alguns dos que estavam na mesa ainda eram crianças, há cerca de 40 anos, a China era muito pobre. As pessoas eram muito pobres, não tinham nem o que comer direito mas pareciam mais felizes do que hoje em que as pessoas sonham em ter, consumir mais e mais. Talvez o eterno dilema entre o “ter” e o “ser”.

O Ya-Xiang Yuan, meu orientador de pós-doc, foi eleito membro da Academia Chinesa de Ciências. Ele é tido como o cara que abriu as portas do mundo para a China, na área de Otimização. Eu o conheci há uns 15 anos numa palestra em Florianópolis e naquela época ele já era famoso. Aqui na China ser eleito para a Academia significa reconhecimento e poder, aliás, muito poder. A notícia apareceu na TV o domingo em cadeia nacional.

Quarta-feira estava um dia bonito de se olhar pela janela. Sol, céu azul, mas muito vento e frio. Fiquei concentrada no capítulo do livro. Li me convidou para almoçar fora do campus. Comemos “rice-noodles”, tipo de um sopão com carne, legume e talharim feito de arroz. Gostei, ainda mais num dia frio. Andávamos pela rua de braços dados. Ainda no intervalo do almoço compramos nossos maiôs para o final de semana. Aderi ao modelo chinês: florido, com sainha.

Quinta-feira terminei o segundo cachecol “feito no 333”. Ficou mais bonito que o primeiro. A prática faz diferença. Recebi um e-mail de um dos coautores do nosso artigo “ainda não aceito” o que me motivou a enfrentar os gregos e troianos. Tentei trabalhar nisto. Mas a batalha foi dura. A internet estava péssima e foi um parto a forceps baixar arquivos de artigos para poder trabalhar.



Tricotando no ônibus. Estou indo para o instituto por volta das 7h da manhã. Repara que ainda parece noite.

Sexta-feira estava muito frio. O termômetro do meu computador marcava, no início da manhã, 9 graus negativos. Mas um frio, digamos, gostoso. Sol, sem vento e céu azul. Antes de vir para cá ouvia falar da poluição em Beijing. Para mim não é algo que me incomoda. Há belos dias com céu azul sem nuvens. Sexta foi um destes dias. Comecei o terceiro e último cachecol e trabalhei nas coisas referentes à revisão do artigo. Voltando para casa, tricotando no ônibus, a garota ao me lado puxou conversa. Começou perguntando o que eu estava tricotando e quem havia me ensinado. Ela também trabalha na Academia Chinesa de Ciências, mas no Dep. de Química. Falei que era do Brasil. Ela fez uma cara de dúvida. Soletrei: B, R,... Insisti: na América do Sul. Os chineses são muito queridos, mas não gostam muito de Geografia. É difícil encontrar alguém que saiba sobre o Brasil. E quando sabe é por causa do futebol.

Matioli e eu dividimos o último aluguel semanal. Próxima sexta ele se muda para outro apartamento no mesmo hotel. A família chega no sábado. Edilton e Eduardo chegam no domingo e ficaremos no atual loft.

No sábado nos encontramos com o pessoal no instituto para irmos ao Chunhuiyuan Resort. Saímos do instituto às 11h15 como combinado. Chegamos às 12h no Resort. Com mochila e tudo, fomos direto ao restaurante. Almoçamos. Com mochila e tudo, direto para uma sala de conferências. Teve um tempinho para ir ao banheiro. As garotas que estavam comigo, estranham ao me ver cuidando dos dentes. Uma me perguntou se o uso do fio dental substitui a escovação. Respondi que não. Uma delas, experimentou e não teve paciência. A outra disse que já havia tentado uma vez, mas que nunca se acostumaria. Depois me perguntaram se eu escovo meus dentes após cada refeição. Bem, vocês já podem imaginar como são os dentes por aqui. Às 13h30 começou a sessão de palestras e foi até as 18h com uma pausa de apenas 15 min. De lá, com mochila e tudo, direto para ao restaurante para jantar. Tinha um microfone que o pessoal usou para agradecimentos, cantar, contar uma piada ou uma charada. Só então fomos até o quarto para deixar a mochila, pegar a roupa de banho e em 5 min encontrar o pessoal no lobby. Às 21h caminhamos até o SPA. Coloquei meu maiô de sainha e pedi para uma das colegas tirar uma foto. Eu já havia ensaiado até a pose. Mas pediram para eu esconder a máquina pois no SPA é proibido fotografar. Vocês que saíram perdendo. Mas vou tentar contar um pouco de como foi nas águas termais. A gente sai ao ar livre com o traje de banho naquele frio de rachar e em grupo vai pulando de uma banheira ou de um ofurô para outro. Naquele frio a gente fica mergulhado numa água super quente, envolto de árvores, conversando e apreciando o céu estrelado. Após algum tempo, entramos no SPA. Enquanto os rapazes recebiam 1h de massagens nos pés, as mulheres fizeram diferentes saunas. Aí surgiu uma conversa mais íntima entre as mulheres e o que ficou para mim é que em qualquer lugar do mundo, há o desejo de amar e ser amada. Depois fomos à famosa massagem nos pés. No primeiro momento a massagista faz a gente sentir cada pedacinho do pé. O clímax fica para o final quando ela coloca fogo num copo e o coloca em seguida na sola do pé. O copo gruda e dá aquela chupada na sola dos pés. Nisto já eram 23h15 e eu louca para um banho e uma cama. Mas o pessoal me disse, não, temos direito a aproveitar até as 24h. Vamos aproveitar. E foi o que fizemos. Às 24h10 tomamos um leite quente, um banho e voltamos para o prédio dos quartos. Eu estava exausta e fui para a cama. O pessoal foi para o quarto do Ya-Xiang qonde estavam jogando pôquer chinês. É praticamente uma regra no grupo: jogar cartas madrugada adentro. Às 7h30, café da manhã. Aqui a primeira refeição do dia é muito parecida com o almoço, mas eu não resisto. Fico na fruta, torrada e café. Consigo uma manteiga mas tenho que me virar com o hachi para passá-la. Depois todo o grupo foi jogar boliche. Após 1h30min jogando, meu dedão estava todo rachado.



Sala onde passamos a tarde de sábado. Das 5 palestras, apenas uma foi em inglês.

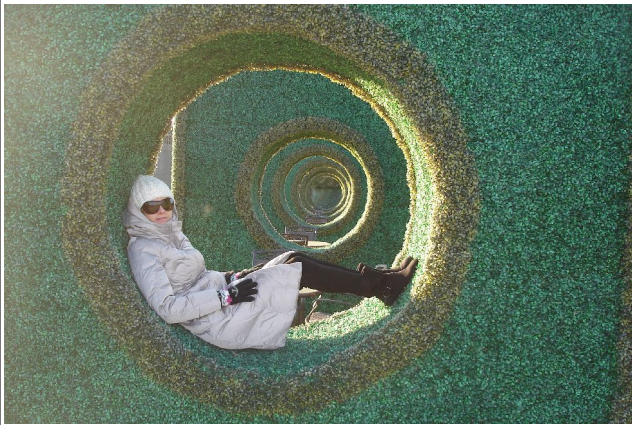


Foto de uma alienígena.



E de onde a foto foi tirada.



Voltamos ao instituto, onde almoçamos. Antes mesmo de comer a sobremesa, Ya-Xiang, Dai e 2 alunos saíram da mesa pois disseram que queriam ainda jogar cartas. Chega a ser até impressionante o gosto pelo pôquer. Voltamos para casa no meio da tarde. Dormimos no ônibus. Como a nossa é a última parada não há perigo de perdê-la. Quando descemos do ônibus vimos que o sapateiro estava na esquina do hotel.

O sapateiro é ambulante. Estaciona seu triciclo, as pessoas levam o serviço e ficam em volta dele aguardando a execução do serviço. Nossas mochilas estavam descosturando. Ele consertou na hora. Pedeu 5 RMB pelas duas. Para ter uma ideia em real, basta dividir o valor por 3. Dei 10 e fiz sinal para ele ficar com o troco. Não sei se a gente deve fazer isso por aqui, mas fiz. Sem qualquer palavra, nos entendemos.



Eduardo passou a semana na casa da avó Ernestina, visitou um clube de xadrez com o primo e ganhou um trocado no escritório de contabilidade do tio. Edilton trabalhou e muito. Eles saem de Curitiba na sexta, dia 23, final da tarde. Edilton irá trabalhar até ao meio-dia, tamanha é a correria.

Beijing, 18 de dezembro de 2011.

Beijos,

Elizabeth